

# SBNp *news*

A NEWSLETTER OFICIAL DA SBNp



ABRIL | 2023

Uma newsletter para você se atualizar em Neuropsicologia de forma rápida com conteúdos baseados em evidências produzidos por profissionais de todo o Brasil.

## **EXPEDIENTE**

### **Editora chefe**

Juliana Barbosa Nogueira Toledo

### **Editora assistente**

Andressa Ap. Garces Gamarra Salem

### **Projeto gráfico e editoração**

Luca Prata Diniz Duarte

### **Revisão**

Giulia Moreira Paiva

## **SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOLOGIA**

### **DIRETORIA EXECUTIVA**

Rochele Paz Fonseca  
Annelise Júlio Costa  
Maila Holz  
Maicon Albuquerque

### **CONSELHO DELIBERATIVO**

Rodrigo Sartori  
Nicole Zimmermann  
Fabiana Eloisa Mugnol  
Karin Ortiz

### **CONSELHO FISCAL**

Natália Martins Dias  
Caroline de Oliveira Cardoso  
Beatriz Bittencourt Granjo  
Andressa Moreira Antunes  
Laiss Bertola

### **BRAZILIAN ACADEMY**

Leandro Malloy Diniz  
Deborah Azambuja

## **SBNP JOVEM**

### **Presidente**

Giulia Moreira Paiva

### **Vice-presidente**

Patricia Ferreira da Silva

### **Secretário Geral**

Luciano da Silva Amorim

### **Secretária Executiva**

Maitê Schneider

### **Membros da SBNp Jovem**

Ana Luiza de Menezes Gabrich  
Andressa Ap. Garces Gamarra Salem  
Anelize de Carvalho Ferreira  
Caetano Schmidt Máximo  
Gabriel Brant Marques  
Graziele Kerges Alcantara  
Joana Martini  
Júlia Lopes Toledo  
Juliana Barbosa Nogueira Toledo  
Luca Prata Diniz Duarte  
Luis Felipe da Silva Rodrigues  
Lycia Christina Machado Feitosa  
Marcelo Machado  
Monique Castro Pontes  
Valentina Fiorioli  
Vanessa de Almeida Signori  
Victoria Augusto Guinle



# NOSSO OBJETIVO

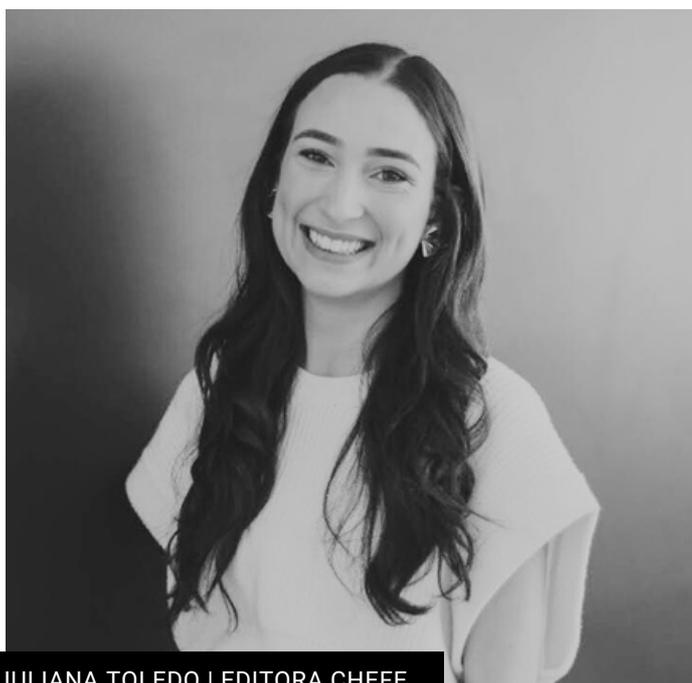
A newsletter SBNp News é uma ferramenta de **atualização** para profissionais e estudantes de Neuropsicologia. O volume de informações e conteúdos sobre a área cresce em ritmo acelerado, porém a insegurança quanto à qualidade e à veracidade dessas informações também aumenta. Além disso, o dia a dia dos neuropsicólogos tem sido atribulado. Frequentemente ouvimos queixas sobre a rotina saturada de atendimentos e de trabalho extra consultório. Nesse cenário, encontrar um profissional que consiga manter-se consistentemente



ANDRESSA SALEM | EDITORA ASSISTENTE

atualizado em sua área, é uma raridade. Apesar de reconhecermos os desafios de uma agenda cheia e com muitos laudos para redigir, todos sabemos o quanto nos manter atualizados é **indispensável** para um atendimento de qualidade e para nosso desenvolvimento profissional. Então é aqui que nós entramos! A **missão** dessa newsletter é trazer atualização sobre diversos assuntos da Neuropsicologia, além de notícias e novidades da área vindas de todos os cantos do país, apresentadas de forma breve para que se encaixe em sua rotina.

**Boa leitura !**



JULIANA TOLEDO | EDITORA CHEFE

DICAS DOS ESPECIALISTAS

CLÍNICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

RECOMENDAÇÕES DE LIVROS

FUNÇÕES COGNITIVAS NO DIA A DIA



C O L U N A S

---

AQUI VOCÊ ENCONTRA

SBNp  
news



DICAS DE FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO

O QUE FAZ O NEUROPSICÓLOGO

A CLÍNICA COMO ELA É

VAGAS E OPORTUNIDADES EM

NEUROPSICOLOGIA

## DICAS DE COMO DESENVOLVER HABILIDADES DE UM NEUROPSICÓLOGO HOSPITALAR

Caetano Schmidt Máximo e Victoria Augusto Guinle

Ao se tratar da neuropsicologia, muitas são as competências necessárias para a atuação no âmbito clínico. Isso se deve fortemente ao caráter interdisciplinar da área, que exigirá do profissional um domínio acerca dos princípios de neuroanatomia funcional, psicologia cognitiva, psicometria, estatística, dentre outras áreas do conhecimento. Quando se trata da atuação em ambiente hospitalar, novos desafios surgem, principalmente relacionados à: necessidade de aprofundar-se em conhecimentos teóricos-clínicos de áreas médicas distintas, maior demanda de pacientes, e ao fluxo acelerado de funcionamento do serviço hospitalar, que muito se difere do fluxo de consultório. Tendo em vista as particularidades e atributos exigidos por parte de neuropsicólogo hospitalar, listamos abaixo dicas de como desenvolver habilidades de um neuropsicólogo hospitalar, oferecidas pela coordenadora do GT de Neuropsicologia Hospitalar Dra. Nicolle Zimmermann.



1

## DOMINAR OS MODELOS NEUROANATOMOFUNCIONAIS

Os modelos neuroanatomofuncionais visam esclarecer e mapear as relações entre os principais processos cognitivos e funcionais associados a diferentes regiões topográficas, redes e vias neurais. Para além da divisão clássica dos lobos (frontal, temporal, parietal, e occipital), é necessário compreender também quais funções cognitivas relacionam-se aos diferentes fascículos e feixes de substância branca, giros e fissuras cerebrais a nível cortical e subcortical. Este entendimento é especialmente importante para profissionais atuando em instituições com o enfoque em populações neurocirúrgicas e neurológicas, características dos públicos-alvo da neuropsicologia hospitalar. Dessa forma, entende-se que os modelos neuroanatomofuncionais são fundamentais para a compreensão dos critérios diagnósticos relacionados às doenças neurológicas e suas respectivas intervenções terapêuticas.



2

## PROCURAR DOMINAR O RACIOCÍNIO DA NEUROBIOLOGIA DOS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS REFERENCIAIS E DIFERENCIAIS

É fundamental ao neuropsicólogo hospitalar desenvolver suas competências clínicas aprofundar seus conhecimentos dos principais conceitos do campo da neurobiologia, além de domínio dos princípios da neuropsiquiatria, neurologia cognitiva e psicofarmacologia. Isso inclui compreender a etiologia, evolução e as manifestações clínicas das diversas neuropatologias, como também os potenciais métodos de tratamento e possibilidades de diagnóstico diferencial. É importante ter em mente como cada transtorno neurológico poderá afetar as diferentes circuitarias cognitivo-funcionais do paciente considerando-se sua etiologia e característica (ex: diferenças clínicas entre epilepsias focais versus generalizadas). Ainda, também torna-se importante compreender o perfil neuropsicológico comumente associado a cada uma destas patologias, tendo em mente, todavia, que variações são esperadas.

3

### **DESENVOLVER E TREINAR SUA CAPACIDADE DE COMUNICAR-SE DE FORMA VERBAL E ESCRITA DE MANEIRA SINTÉTICA E OBJETIVA**

A capacidade de comunicar-se de forma efetiva é fundamental em qualquer área de atuação, e na neuropsicologia não é diferente. É importante que o neuropsicólogo seja capaz de comunicar-se clara e objetivamente tanto de maneira verbal quanto escrita com a equipe multiprofissional. Para isso, é importante ter um domínio sobre o vocabulário técnico e as terminologias utilizadas pelos profissionais das áreas correlacionadas, como médicos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, dentre outros, além de ser capaz de sintetizar as informações relevantes na discussão de cada caso em acompanhamento pela equipe, em prol de um planejamento de intervenção eficiente.

O mesmo vale para a comunicação escrita entre estes profissionais. Cabe lembrar que a composição de laudos é uma atividade que exige precisão, clareza, e revisão, com embasamento técnico-científico. Independente da quantidade de informações colhidas ao longo do processo de avaliação, é importante que o neuropsicólogo seja capaz de sintetizar as informações colhidas durante a sessão de anamnese ou observação clínica em forma de um texto objetivo, com uma linha de raciocínio coerente. Para desenvolver essa habilidade, é necessário tempo, prática, supervisão e exercício de capacidade de escrita e de síntese de ideias.

4

### **SER PRAGMÁTICO(A) E PROPOR UM SERVIÇO QUE SEJA SUSTENTÁVEL EM TERMOS DE ATENDIMENTO COM QUALIDADE**

O neuropsicólogo deve ser capaz de propor serviços de qualidade que atendam às necessidades das diferentes populações clínicas-alvo, como também das demandas impostas pela equipe multiprofissional. Para isso, é importante ser pragmático e buscar soluções que sejam sustentáveis em termos de manutenção do atendimento, garantindo, preservando, ao mesmo tempo, a qualidade do serviço.. Isso pode incluir a elaboração de baterias "padrão" de base por patologia ou pelas funções e/ou localizações acometidas, sendo esta especialmente interessante para casos neurocirúrgicos.

## ESTUDAR OS PRINCÍPIOS DA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

A reabilitação é um programa integrado de intervenções que capacita indivíduos com deficiências e condições crônicas de saúde para alcançar “interação pessoalmente satisfatória, socialmente significativa e funcionalmente eficaz” em seus contextos diários<sup>1</sup>. Por sua vez, a reabilitação neuropsicológica (RN) é um dos pilares de atuação clínica da neuropsicologia, que possui maiores demandas especialmente com populações clínicas de indivíduos com lesões cerebrais adquiridas. Compreende-se que os fundamentos da RN pautam-se na definição do termo “Psicologia da Reabilitação”, da 22ª Divisão da American Psychological Association (APA), que pontua: “Trata-se da subespecialidade da psicologia que se concentra na compreensão e minimização das consequências psicológicas, emocionais, sociais, profissionais e físicas da deficiência e da doença crônica”

Ainda que seja um serviço pouco disseminado no Brasil, diante do rápido crescimento da neuropsicologia a nível nacional, estima-se que cada vez mais a RN torna-se uma realidade palpável no futuro. Neste contexto, profissionais com uma formação teórica e prática sólida nos princípios da RN, bem como da psicologia da reabilitação, estarão em posição de vantagem no mercado de trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos pontos levantados, é importante lembrar-se de que a formação em neuropsicologia é contínua e demanda tempo. A expertise surge à medida em que compreendemos que a única constância desta carreira se dá através da busca pela excelência em nossos atendimentos. Isso é feito mediante o investimento em cursos de formação de referência, supervisão clínica com profissionais experientes da área, a leitura e estudo dos manuais diagnósticos, livros teóricos de base, e a capacidade de um pensamento crítico e científico.

### Referências:

MAKI, Dennis R.; RIGGAR, T. F. Concepts and paradigms. Handbook of rehabilitation counseling, p. 1-24, 2004.

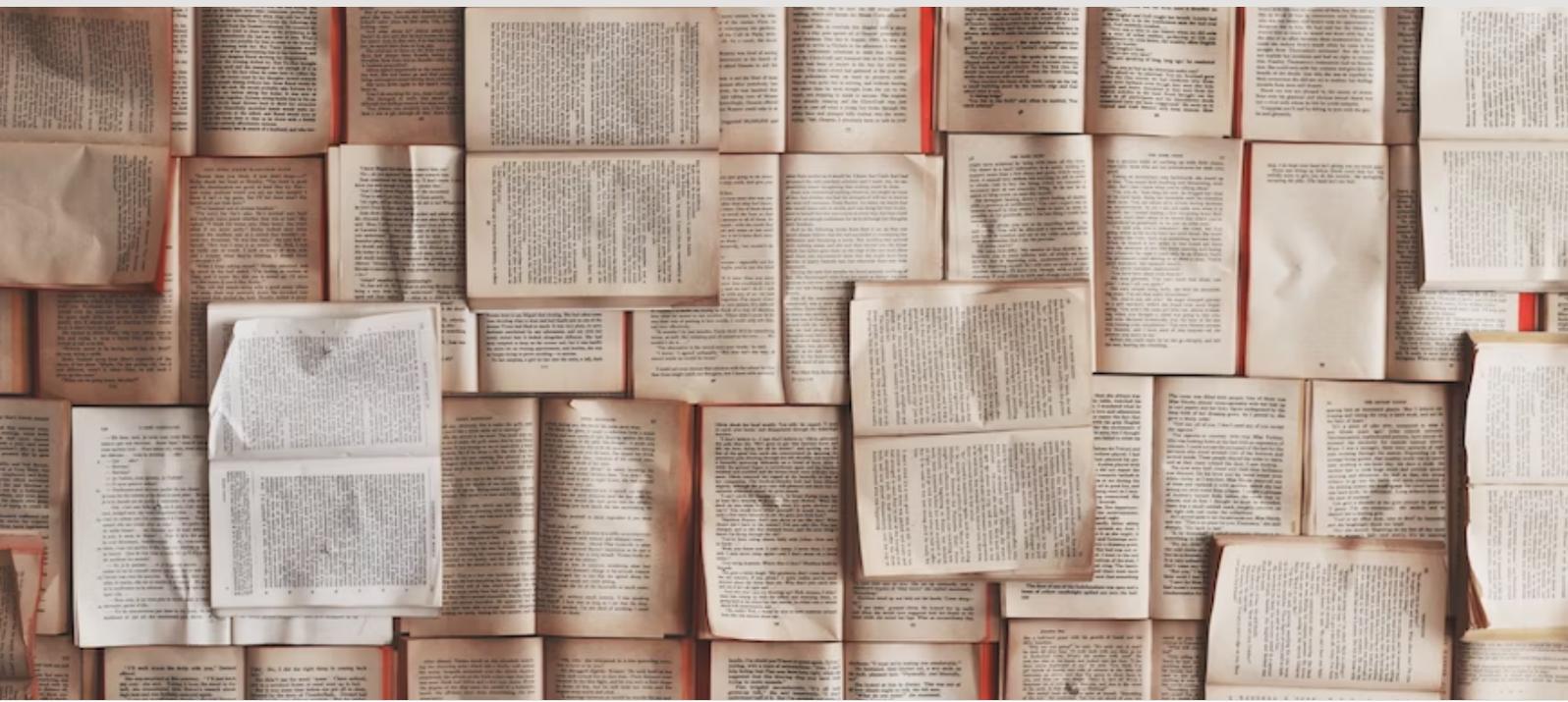
Vanessa de Almeida Signori  
Caetano Schmidt Máximo

## O NEUROFEEDBACK É UMA INTERVENÇÃO EFICAZ PARA A REABILITAÇÃO COGNITIVA DE PESSOAS COM LESÃO ENCEFÁLICA ADQUIRIDA?

As terapias de Neurofeedback, também conhecidas como neuromodulação, neuroterapia, neurobiofeedback ou Condicionamento Operante de Ondas Cerebrais, consistem em intervenções que têm por objetivo a modificação da atividade eletrofisiológica cerebral induzida por meio de uma interface autorregulatória entre cérebro e computador moderada por um terapeuta.

Seus princípios são embasados nas evidências acerca da aprendizagem implícita, do condicionamento operante e da neuroplasticidade. Embora a recente redução nos preços de aplicação desse tratamento incentive o interesse da comunidade na utilização de técnicas mediadas por essa tecnologia, é importante ressaltar que o número de estudos publicados que comprovam os seus benefícios em diversas patologias de ordem neurológica, neuropsiquiátrica e neuropsicológica ainda são escassos. Nesta edição da SBNp News, vamos explorar a problemática da implementação de terapia por Neurofeedback em grupos populacionais específicos de Lesão Encefálica Adquirida (LEA).

Atualmente, a maior parte dos estudos experimentais publicados em Neurofeedback envolvem participantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e, apesar de apresentarem algumas evidências de melhora no foco atencional, não há unanimidade em relação à confiabilidade metodológica<sup>1</sup>.



Em relação ao público de pessoas com LEA ainda é um desafio considerar o Neurofeedback como uma prática terapêutica baseada em evidências para a reabilitação cognitiva, vide que o desenho dos estudos publicados impede uma avaliação confiável dos resultados dessa intervenção nesse grupo populacional.

De forma a suprir a demanda de conhecimento acerca da validade dessa intervenção no público de pessoas com LEA, Ali, Viczko e Smart (2020) determinaram como objetivo para a sua revisão sistemática investigar os efeitos do Neurofeedback no desempenho cognitivo quando comparado a outras intervenções em reabilitação. Dessa forma, buscaram nas bases de dados PubMed e EBSCOhost artigos de estudos experimentais de caso controle em que o Neurofeedback fosse utilizado como intervenção para adultos com LEA e, após realizarem a análise de elegibilidade, estipularam quatro artigos a serem revisados. Para tanto, trazemos a seguir os principais pontos destacados pelos autores:

1. Em relação ao desempenho cognitivo, foram verificadas algumas evidências de melhora nas funções executivas de memória operacional, planejamento e resolução de problemas pela intervenção em Neurofeedback, principalmente quando o objetivo do protocolo se tratava da mudança no padrão de atividade cerebral de ondas alfa ou quando o protocolo fazia uso de tarefas sem o esforço cognitivo deliberado.
2. Foram reportadas melhoras em sintomas motores, psicossociais e na qualidade de vida a partir dos resultados dos participantes em escalas de autorrelato.
3. Em relação à análise da qualidade dos resultados, os autores ressaltaram que apenas as evidências de melhora foram reportadas enquanto os demais resultados foram negligenciados. Ali, Viczko e Smart (2020) também descreveram que o uso de um instrumento de avaliação da atenção alternada / controle inibitório foi utilizado como medida para atenção sustentada e que algumas análises estatísticas de comparação entre grupos não foram reportadas.
4. Em relação às características dos estudos, os autores ressaltaram o número e a heterogeneidade da amostra como pontos importantes a serem levantados e a ausência de sobreposição dos testes utilizados.

Portanto, apesar do uso do Neurofeedback na reabilitação cognitiva ser considerado promissor e por apresentar evidências de melhora em algumas populações clínicas, se faz importante o apontamento de que, a partir dos achados dessa pesquisa, não foram apresentadas evidências que sejam suficientes para embasar e recomendar o Neurofeedback como uma intervenção válida na reabilitação cognitiva de pessoas com LEA até o presente momento, sendo necessários mais estudos que possam verificar a confiabilidade da intervenção terapêutica nesses grupos populacionais.



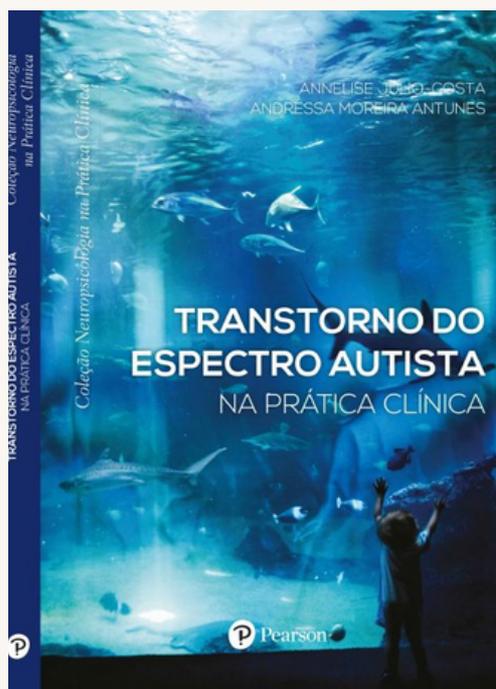
### Referências:

1: ALI, Jordan I.; VICZKO, Jeremy; SMART, Colette M. Efficacy of neurofeedback interventions for cognitive rehabilitation following brain injury: systematic review and recommendations for future research. **Journal of the International Neuropsychological Society**, v. 26, n. 1, p. 31-46, 2020.

# #TOP LIVROS SOBRE TEA

Explorar, conhecer, aprender e aprofundar é necessário e é possível quando se tem recursos de qualidade! Através da leitura de livros de referência, é possível ampliar o olhar acerca de uma temática e também permite a instrumentalização e refinamento do conhecimento!

No dia 02 de abril celebrou-se o Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo, então separamos para vocês três livros para aprofundar seus estudos sobre esse transtorno.



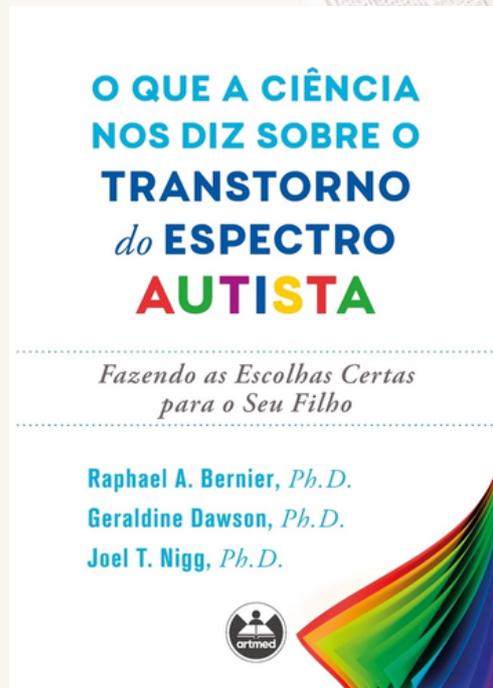
O livro Transtorno do Espectro Autista na Prática Clínica foi escrito por Andressa e Annelise, uma dupla de profissionais que se destacam no diagnóstico de TEA. Com uma grande bagagem científica e prática, as autoras são capazes de abordar todos os principais pontos de entendimento desse transtorno de forma objetiva e descomplicada. É um livro essencial para profissionais e familiares, visto que o seu conteúdo foi desenvolvido a partir de evidências científicas mais atualizadas sobre a temática. Além disso, ele contém materiais que podem auxiliar na prática clínica do profissional, tanto para avaliação, quanto para o diagnóstico e intervenção!

# #TOP LIVROS SOBRE TEA



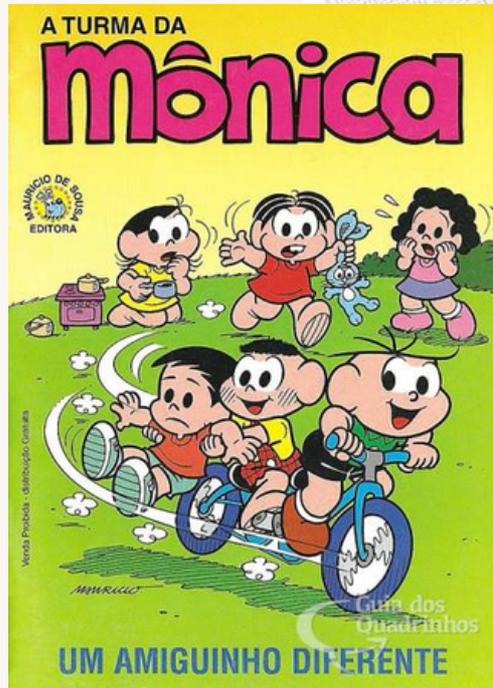
O livro "Atenção Interdisciplinar ao Autismo", organizado pelas professoras Ana Amélia Cardoso e Maria Luísa Nogueira, referências na avaliação e intervenção com o Transtorno do Espectro Autista, aborda temas como orientação familiar, qualidade de vida, independência e autonomia e recursos para a inclusão escolar. A obra possui o grande diferencial de unir perspectivas sobre o TEA de diferentes especialidades em um só livro. Além disso, o livro ainda conta com ilustrações feitas por pessoas de diferentes faixa etária com o diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo.

# #TOP LIVROS SOBRE TEA



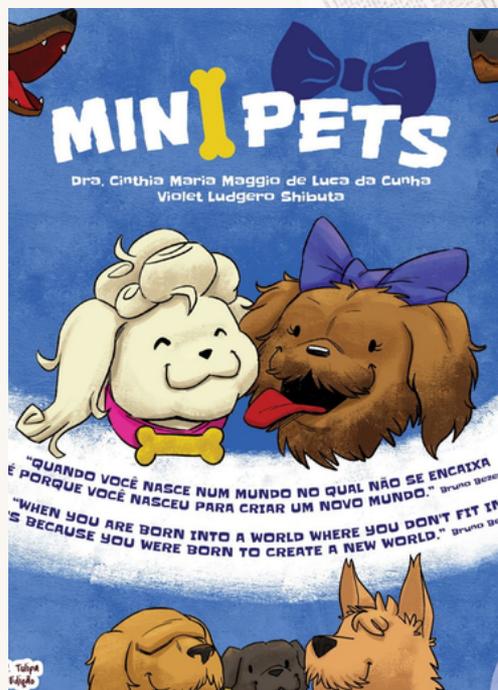
O livro “O que a ciência nos diz sobre o transtorno do espectro autista: fazendo as escolhas certas para o seu filho” aborda as principais características do espectro autista, diagnóstico, níveis de suporte e prejuízos e possíveis comorbidades ao longo do desenvolvimento, além de fornecer informações sobre exercício, sono, nutrição, tecnologia e inclusão escolar e laborativa. . Tudo isso baseado nas evidências científicas mais robustas sobre o transtorno a fim de fornecer dados úteis na tomada de decisões das famílias.

# #TOP LIVROS SOBRE TEA



A história “Um amiguinho diferente” foi desenvolvida para informar de forma lúdica os sintomas do autismo. Contribuindo com a conscientização e compreensão sobre aspectos do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

# #TOP LIVROS SOBRE TEA



No livro Mini Pets, os amigos Cookie, Biscoito, Pirulito e Pipoca vivem uma grande aventura! Cada personagem representa uma singularidade e dessa forma a história contribui para a sensibilização do leitor sobre a diversidade e a inclusão social!

# #TOP LIVROS SOBRE TEA



O livro tem como objetivo sensibilizar os leitores e contribuir para que as crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo sejam mais compreendidas.

# #TOP LIVROS SOBRE TEA



A história apresenta o cotidiano e a relação entre os irmãos Bernardo, criança em desenvolvimento típico, e Joaquim, criança com o Transtorno do Espectro Autista. Também são retratados aspectos familiares e sociais, e a importância da mediação parental.

Valentina Fiorioli e Marcelo Machado Prates

## ORIENTAÇÃO VISUOESPACIAL NO DIA A DIA

Você já parou para pensar que, em todos os (aproximados) 300 mil anos que o homo sapiens caminha pela terra, nunca foi tão fácil ir até a padaria? Visitar um amigo? Cruzar países inteiros? Ao longo da história, passamos por vários instrumentos de orientação, como simples placas em estradas, bússolas e pontos de orientação, até os sistemas de GPS que nos fornecem informação em tempo real nos dias de hoje. Dispomos atualmente de tecnologias fantásticas que nos ajudam a ir do ponto A até o ponto B com facilidade, mas o maior responsável pela nossa orientação nos vários espaços que ocupamos, somos nós!

Dentre as inúmeras coisas que os nossos cérebros são capazes de fazer, está a orientação visuoespacial, que é a nossa capacidade de entender e interpretar informações espaciais em relação aos objetos ou elementos visuais no ambiente, permitindo a realização de ações e tarefas diversas que os envolvam. Essa função é processada em uma rede neural ampla, envolvendo áreas como o córtex parietal, córtex occipital e córtex temporal. [1]

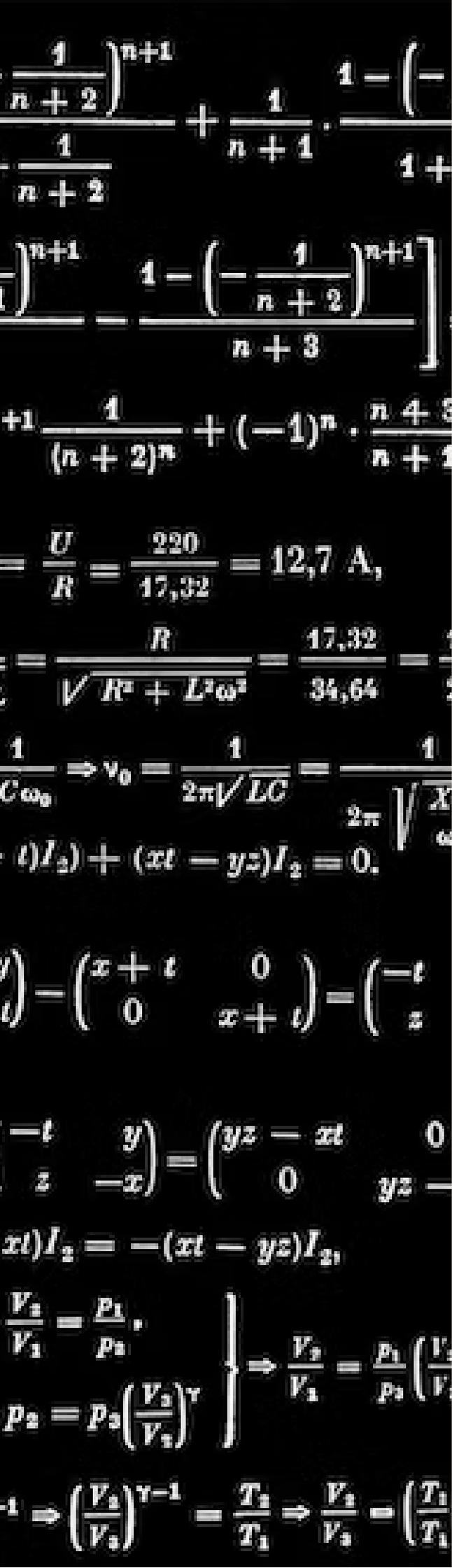
Essa habilidade é tão inseparável da sobrevivência na Terra, que milhares de seres vivos a desenvolveram até um certo ponto, sendo que alguns organismos operam mecanismos e sistemas que vão além do que nós humanos conseguimos fazer. Por exemplo, morcegos e golfinhos dispõem da ecolocalização, que consiste na emissão de ondas ultrassônicas, seguida da interpretação do eco das ondas que retornam.



Aves migratórias também possuem um incrível sistema de navegação integrado, usando pistas como o sol, as estrelas, rios e montanhas e até o campo magnético da Terra. [2]

No caso do funcionamento da nossa orientação visuoespacial, talvez um dos fatores que a torna tão eficiente seja a versatilidade que ela apresenta. Dentre as importantes funções da orientação visuoespacial estão:

**Navegação:** a orientação visuoespacial é essencial para a navegação, permitindo que as pessoas se orientem em relação a pontos de referência, como mapas, placas de sinalização, marcos visuais e outras informações espaciais. É uma das atividades mais importantes que dependem da orientação visuoespacial e requer o processamento constante de informações espaciais complexas para nos locomovermos em um ambiente.[3]



Reconhecimento de objetos: a orientação visuoespacial também é importante para o reconhecimento de objetos e formas no espaço, assim como a diferenciação de características como cor, tamanho, textura e orientação. Isso é particularmente importante em ambientes com muitos objetos e estímulos competindo pela nossa atenção.

Habilidades motoras: a orientação visuoespacial é necessária para a realização de tarefas motoras precisas, como pegar um objeto em movimento ou realizar uma tarefa que requer coordenação visuomotora, como jogar um esporte ou dirigir um veículo. Habilidades como a chamada “coordenação mão-olho” recrutam uma série de áreas subcorticais [4] e estão diretamente ligadas a capacidades visuoespaciais.

Planejamento espacial: a orientação visuoespacial é essencial para o planejamento de ações no espaço, permitindo que as pessoas planejem rotas de viagem, criem mapas mentais de locais desconhecidos e planejem movimentos precisos para alcançar um objetivo.

Desta maneira, percebe-se como a orientação visuoespacial é importante e está presente em diversas tarefas do dia a dia. Essa habilidade pode ser estimulada por meio de exercícios de lógica como no xadrez e quebra-cabeça, por exemplo, ou até mesmo na prática de esportes. Assim como todas as outras habilidades das Funções executivas, é de extrema importância que seja estimulada e desenvolvida para uma melhor qualidade de vida e reserva cognitiva. Além disso, a avaliação neuropsicológica também pode auxiliar na avaliação dessas habilidades por meio de instrumentos padronizados e/ou avaliações qualitativas.

Referências:

Kravitz, D. J., Saleem, K. S., Baker, C. I., Ungerleider, L. G., & Mishkin, M. (2013). **The ventral visual pathway: an expanded neural framework for the processing of object quality.** Trends in cognitive sciences, 17(1), 26–49.

National Geographic. (2015). **Migration.** Recuperado em 02 de abril de 2023, de <https://www.nationalgeographic.org/encyclopedia/migration/>

TAUBE, J. S. The Head Direction Signal: **Origins and Sensory-Motor Integration.** Annual Review of Neuroscience, v. 30, n. 1, p. 181–207, jul. 2007.

BATTAGLIA-MAYER, A.; CAMINITI, R. **Parieto-frontal networks for eye-hand coordination and movements.** Handbook of Clinical Neurology, p. 499–524, 2018.

## COMO AVALIAR ORIENTAÇÃO VISUOESPACIAL?

Déficits na orientação visuoespacial podem causar importantes prejuízos para indivíduos em todas as faixas etárias, e desta forma, sua avaliação faz-se necessária para investigação e intervenção em quadros como nos transtornos do neurodesenvolvimento, transtornos neurocognitivos, lesões adquiridas ou em perfis psiquiátricos específicos. Vamos apresentar logo abaixo sugestões de instrumentos que auxiliam o neuropsicólogo nesta investigação.

### Figuras Complexas de Rey <sup>1</sup>

Avalia as habilidades de construção e organização visuo-espacial, planejamento e desenvolvimento de estratégias, bem como memória (etapa de evocação).

-**Figura A:** 5 a 88 anos;

-**Figura B:** 4 a 7 anos.

### Teste Gestáltico Visuomotor de Bender<sup>5</sup>

Avalia a maturidade visuoperceptomotora em crianças. Crianças de 6 a 10 anos.



### Subteste Cubos (WISC-IV<sup>2</sup>, WAIS-III<sup>3</sup>, WASI<sup>4</sup>)

Avalia a capacidade de organização e processamento visuoespacial, fornece uma medida de resolução de problemas não verbais.

-WISC-IV: Crianças a partir dos 6 anos até 16 anos e 11 meses.

-WAIS-III: Adolescentes, a partir dos 16 anos e adultos de até 89 anos.

-WASI: à partir de 6 a 89 anos.

### Teste de Retenção Visual de Benton <sup>6</sup>

Avalia a Memória visual, percepção visual e praxia visuoconstrutiva.

Crianças e adultos entre 7 e 30 anos;

Idosos entre 60 e 75 anos.

### **NEUPSILIN7 :**

#### **Orientação Têmporo-Espacial**

#### **Tarefa de Praxia Construtiva**

Avalia a orientação temporal e espacial.

Avalia a praxia construtiva.

Adolescentes e adultos com idade entre 12 e 90 anos.

### **NEUPSILIN-Inf8:**

#### **Tarefa Orientação**

#### **Tarefa Habilidades visuoespaciais**

Avalia a orientação temporal e espacial.

Avalia as habilidades visuoespaciais.

Crianças do primeiro ao sexto ano escolar do Ensino Fundamental, com idade entre 6 e 12 anos e 11 meses.



Contamos também, além dos testes acima elencados, com instrumentos neuropsicológicos que não são de uso restrito do psicólogo, como por exemplo, o Desenho do Relógio ou desenho do Cubo, que estão disponíveis em diversos testes de rastreio cognitivo como MoCA Test, Bateria Breve, Bateria CERAD e ACE-R.

Devemos considerar que avaliar um determinado constructo vai muito além da aplicação de determinado teste. O profissional deve compreender como está a habilidade do paciente no seu cotidiano e se ela está afetando sua funcionalidade, caso apresente prejuízos. Para isso, é importante realizar uma ampla investigação, que inclua, além dos instrumentos, observação comportamental e clínica (principalmente na anamnese) e uma avaliação funcional e ecológica.

Desta forma, os recursos ecológicos podem ajudar a avaliar de maneira funcional a orientação visuoespacial, utilizando recursos simples que seja possível observar o desempenho do paciente, como **brinquedos de montar** (lego, brincando de engenheiro, etc.), **quebra-cabeça**, **labirintos** e, até mesmo, **jogos virtuais**. Estes recursos podem ser usados com diferentes pacientes, desde crianças a idosos. Destaca-se que a escolha dos recursos e dos testes deve ser de maneira individualizada, de acordo com o perfil do paciente (idade, escolaridade, região, psicometria do teste, etc.) e o seu quadro.



### Referências:

- 1 OLIVEIRA, M. S.; RIGONI M. S. Figuras Complexas de Rey: teste de cópia e de reprodução de memória de figuras geométricas complexas. São Paulo: **Pearson Clinical Brasil**, 2014.
- 2 WECHSLER, D. Escala Weschsler de inteligência para crianças: WISC-IV. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 2013.
- 3 WECHSLER, D. WAIS-III: escala de inteligência Wechsler para adultos. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 2004.
- 4 WECHSLER, D. Escala Wechsler abreviada de inteligência (WASI). São Paulo: **Pearson Clinical Brasil**; 2018.
- 5 SANTOS, A. A. A.; NORONHA, A. P. P.; SISTO, F. F. Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender – Sistema de pontuação gradual (B-SPG). São Paulo: **Vetor Editora**, 2005
- 6 SIVAN, A. B.; TRENTINI, C. M.; HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; SALLES, J. F.; SEGABINAZI, J. D. Teste de Retenção Visual de Benton (BVRT). São Paulo: **Vetor Editora**, 2016.
- 7 FONSECA, R. P., SALLES, J. F. de, & PARENTE, M. A. de M. P. (Orgs.). NEUPSILIN: Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve (Vol. 1). São Paulo: **Vetor Editora**, 2009.
- 8 SALLES, J. F. de, FONSECA, R. P., PARENTE, M. A. de M. P., CRUZ-RODRIGUES, C., MELLO, C. B., BARBOSA, T., MIRANDA, M. C.. (Orgs.). NEUPSILIN-Inf: Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil. São Paulo: **Vetor Editora**, 2017.

## O que faz a neuropsicologia forense?

O termo “neuropsicologia forense” se refere a uma subespecialidade da Neuropsicologia, em que são utilizados conhecimentos neuropsicológicos nos processos de tomada de decisão em questões jurídicas <sup>1</sup>. Enquanto a prática clínica tradicional do neuropsicólogo busca responder sobre a presença ou não de uma disfunção cognitiva, a neuropsicologia jurídica tem o objetivo de responder uma questão legal, por meio da avaliação se determinada disfunção afeta ou não a capacidade de entendimento e autodeterminação da pessoa, ou seja, se há prejuízos que possam impactar na capacidade civil e responsabilidade penal<sup>1</sup>.

A avaliação neuropsicológica forense se estabelece na fase pericial, na qual é gerada uma ou algumas perguntas expressas pelo juiz ou por outro agente (jurídico ou participante do caso), fundamentada sempre nos quesitos elaborados pelo agente solicitante. Ressaltamos que a perícia neuropsicológica compreende o uso de métodos e técnicas de investigação psicológica e neuropsicológica com o objetivo de subsidiar uma ação judicial <sup>2</sup>.

Na avaliação forense podem ser investigadas funções cognitivas como a memória, atenção, linguagem, percepção, funções executivas, inteligência e personalidade. Assim como na avaliação neuropsicológica clínica, ocorre o uso de entrevistas, escalas, testes e por final, um laudo que relaciona todas as informações colhidas. Esse laudo é um documento legal, e que responde a um solicitante que é a terceira parte - a comunicação dos resultados ocorre entre perito e solicitante (justiça)<sup>2</sup>. Com tudo, cabe ao neuropsicólogo forense, compreender com clareza os quesitos elaborados pelo agente jurídico e investigar de forma abrangente o funcionamento do indivíduo, considerando sua personalidade e suas funções cognitivas <sup>3</sup>.



## O QUE FAZ O NEUROPSICÓLOGO

Tomemos como exemplo, um processo em direito penal no qual o acusado necessite de uma fonte de averiguação de putabilidade. O neuropsicólogo forense pode ser solicitado a investigar através da perícia e gerar um documento técnico respondendo uma possível inimputabilidade, ou seja, alegar que diante do exame neuropsicológico o indivíduo acusado se apresentou inteiramente incapaz de entender o caráter ilícito do fato e de determinar-se diante dele (capacidade de entendimento e autodeterminação plenamente comprometidas).

Logo, citamos as principais demandas do neuropsicólogo forense:

- Responsabilidade Penal
- Capacidade Civil - Interdição
- Capacidade Funcional
- Capacidade Laboral
- Simulação de Déficits Cognitivos

A atuação do neuropsicólogo forense relaciona-se a diversas áreas do direito como o Direito da Família, Direito Cível, Direito Penal, Direito do Trabalho/Previdenciário, Segurança Pública, Militar, Vitimologia. Portanto, é perceptível como a consolidação e o reconhecimento dessa área de atuação está em crescimento no país, seja por meio do aumento das solicitações por parte dos profissionais da área jurídica, seja por meio do aumento de formações especializadas no Brasil.



### Referências:

1. HOM, J. Forensic neuropsychology: are we there yet?. **Archives of Clinical Neuropsychology**. v. 18 . ed. 8. p. 827-45. 2003.
2. SERAFIM, A. P. & SAFFI, F. Neuropsicologia forense. Porto Alegre: **Artmed**. 2015.
3. SERAFIM, A. P. & SAFFI, F. Psicologia e práticas forenses. São Paulo. **Manole**. 2012.

# Como é atender em neuropsicologia sendo terapeuta ocupacional?

**Por: Maria Cristina Anauate**

Ana Leite e Lycia Christina Machado Feitosa

Nesta edição, convidamos a terapeuta ocupacional, Dra. Maria Cristina Anauate, para nos contar como é atender na área de neuropsicologia.

**Maria Cristina Anauate** é Bacharel em Terapia Ocupacional pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – USP. Possui formação em Arteterapia e 43 anos de experiência desenvolvida em empresas nacionais de grande porte do segmento da saúde e ampla experiência em Neuropsicologia e em Reabilitação Neurológica. Com especialidade em Neuropsicologia, realizou os seus estudos em Reabilitação Neuropsicológica no Oliver Zangwill Centre (Ely- Inglaterra). No campo de pesquisa, foi colaboradora no Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento no Ambulatório de Neurologia do Hospital das Clínicas da FMUSP, vindo a se dedicar ao uso da arte em pessoas com transtorno neurocognitivo. Em sua carreira como docente, trabalhou na USP e em 2005 criou o Espaço Viver com Arte, atualmente localizado na cidade de Valinhos - São Paulo. Na Sociedade Brasileira de Neuropsicologia (SBNp), participou de duas publicações de livros em Reabilitação Cognitiva editados pelo então presidente da época, Dr. Norberto Rodrigues e participou da Comissão Científica nos dois primeiros congressos da sociedade, vindo a ser posteriormente membro da diretoria da SBNp.

À medida que os cuidados de saúde se movem para o cuidado integral da população, a colaboração dentro do ambiente de trabalho tem avançado com o desenvolvimento de competências que vão além das técnicas, tais como as de comunicação, relacionadas aos seus próprios papéis e responsabilidades.

Dentro dessa realidade, a terapeuta ocupacional, Maria Cristina Anauate, relata que na sua profissão a função primordial é a prevenção, a recuperação ou a readaptação da funcionalidade com foco na ocupação humana. Ressalta, que na Reabilitação Neuropsicológica (R.N), ela atua com as mesmas abordagens de todo interventor da R.N, porém com enfoque ocupacional na aplicabilidade de um resultado funcional, para autonomia e independência do sujeito. Sobre isso, explica que o olhar do terapeuta ocupacional será também sobre as funções acometidas, tanto na abordagem bottom up, como na abordagem top down, respectivamente, focando nas habilidades e componentes, onde o terapeuta ocupacional pode realizar adaptações e (re)organizar as atividades de forma funcional, até que as funções cognitivas sejam recuperadas; ou, na abordagem top dow, onde as atividades serão reajustadas para garantir o engajamento e o que o mais importante seja cuidado, que é a recuperação, manutenção e prevenção da funcionalidade. Maria Cristina enfatiza que isso se estende a todo o sistema da ocupação humana, desde as funções mais básicas das atividades de vida diária às instrumentais da vida diária e ainda inclui as atividades relacionadas à educação, lazer, participação social e de possibilidades de novas habilidades para a expansão da realização do ser humano. Esclarece, que para tal, emprega ao mesmo tempo, no desenrolar do processo, abordagens estimulativas sobre as funções acometidas, abordagens combinadas, compensatórias, preventivas e de manutenção, associando a estas intervenções, o olhar sobre a funcionalidade do ser humano.



**Por: Maria Cristina Anauate**

“Perguntada, sobre o que acontece no atendimento da Terapia Ocupacional, fala que inicialmente são aplicadas baterias específicas, generalistas, funcionais e outras possíveis de aplicação, mas sempre com o olhar na função e que posteriormente, o terapeuta ocupacional através de uma análise profunda e criativa das funções neuropsicológicas envolvidas faz um recorte nos treinos funcionais. Sobre a análise das atividades, a profissional refere que elas são adaptadas para cada caso, ocasionando possibilidades diversas sobre o olhar na disfunção cognitiva e/ou comportamental, de forma que as abordagens vão além dos exercícios formais da neuropsicologia. Esclarece, que mesmo que se use na intervenção técnicas dessa área, o olhar estará focado na generalização, na aplicação dos resultados para as habilidades funcionais do cotidiano. Em relação aos recursos, ressalta que eles são abrangentes e adaptados a todas as fases da doença e momentos funcionais, “pois o ser humano é um ser que clama por sua independência funcional em todos os momentos da sua vida.”



**Confira os próximos eventos e congressos!**

| Nº | Nome do Congresso   | Modalidade                            | Data do Evento              | Link de acesso  |
|----|---|---------------------------------------|-----------------------------|---|
| 1  | XII Congresso Internacional de Atualização em Neurociências | Online                                | 10 a 11 de novembro de 2023 | <a href="https://ensino.einstein.br/evento_congresso_inter_atualizacao_neurocie_p0577/p?tab=50#">https://ensino.einstein.br/evento_congresso_inter_atualizacao_neurocie_p0577/p?tab=50#</a> |
| 2  | V IBNEQUINHO  | Presencial na PUC-RIO, Rio de Janeiro | 19 a 20 de maio de 2023     | <a href="https://www.ibnec.org/index.php/eventos/proximos-eventos/v-ibnequinho">https://www.ibnec.org/index.php/eventos/proximos-eventos/v-ibnequinho</a>                                   |
| 3  | XIV Congresso Brasileiro de AVC                             | Presencial em Curitiba/PR             | 12 a 15 de outubro de 2023  | <a href="https://avc2023.com.br/">https://avc2023.com.br/</a>   |
| 4  | XI Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica            | Presencial em Brasília/DF             | 03 a 07 de julho de 2023    | <a href="https://www.congresso2023.ibapnet.org.br/">https://www.congresso2023.ibapnet.org.br/</a>   |
| 5  | 9TH World Congress On ADHD                                  | Presencial em Amsterdã /NL            | 18 a 21 de maio de 2023     | <a href="https://www.adhd-federation.org/">https://www.adhd-federation.org/</a>   |
| 6  | XIV Neurão  | Presencial em São Paulo/SP e online   | 14 a 17 de junho de 2023    | <a href="https://neurao2023.com.br/neurao2023">https://neurao2023.com.br/neurao2023</a>   |
| 7  | 1º Simpósio de Integração Sensorial                         | Online                                | 15 a 16 de junho de 2023    | <a href="https://www.even3.com.br/1-simposio-de-integracao-sensorial/">https://www.even3.com.br/1-simposio-de-integracao-sensorial/</a>   |

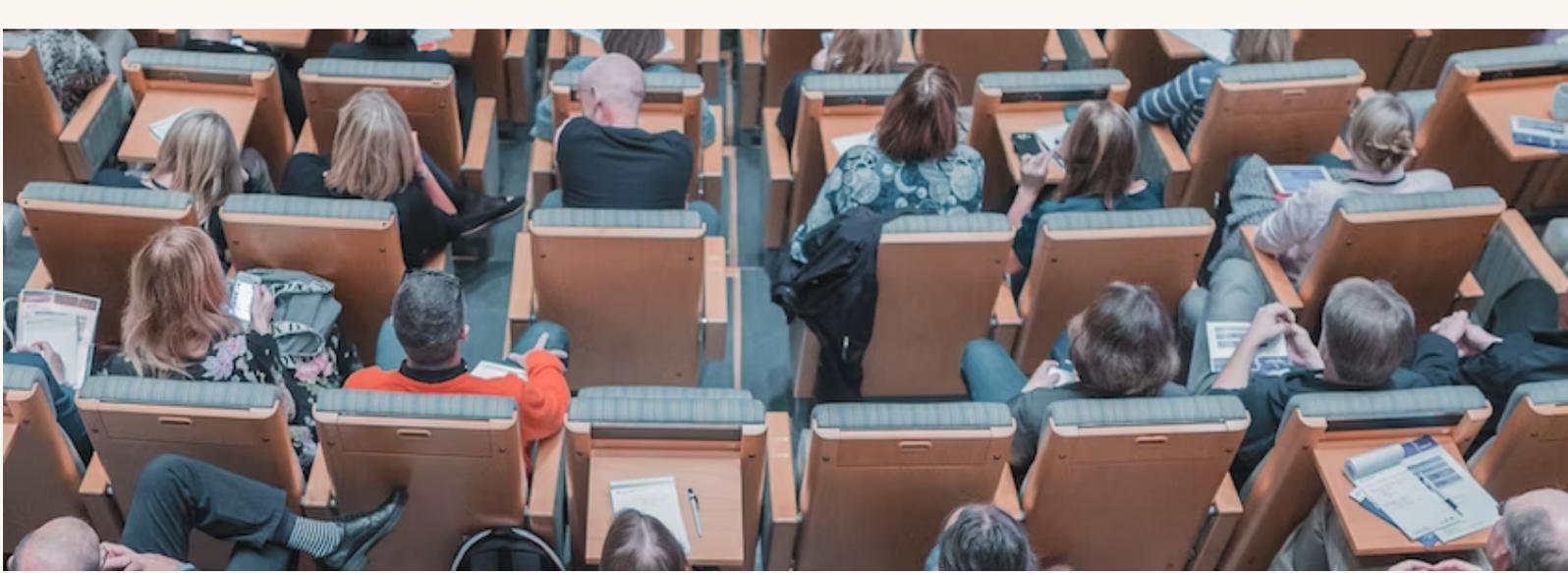
## Anúncios e Oportunidades

1. O **XII Congresso Internacional de Atualização em Neurociências** é um evento promovido pelo Albert Einstein Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa e será realizado de forma online entre os dias 10 e 11 de novembro de 2023. O Congresso busca trazer atualizações, novidades e discussões de temáticas importantes para o desenvolvimento das neurociências. Durante o evento serão reunidos profissionais de diversas áreas para discutir o impacto do estudo do cérebro na medicina, na educação e no dia a dia das pessoas.

2. **V IBNEQUINHO** é um evento promovido pelo Instituto Brasileiro de Neuropsicologia e Comportamento (IBNeC) cujo foco está em aspectos da neuropsicologia e da neurociência do comportamento. O congresso terá sua quinta edição entre os dias 19 e 20 de maio de 2023, presencialmente no Rio de Janeiro. O evento contará com mesas redondas, minicursos, conferências e fóruns para troca de experiência entre profissionais e estudantes de diversas áreas.

3. O **XIV Congresso Brasileiro de AVC** é um evento apoiado pela Academia Brasileira de Neurologia, pela Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares e pela Associação Paranaense de Ciências Neurológicas. Será realizado presencialmente em Curitiba/PR nos dias 12 e 15 de outubro de 2023. A programação do congresso irá abranger toda a linha de cuidado com os acidentes vasculares cerebrais (AVC), o controle dos fatores de riscos e o atendimento aos pacientes, com toda a sua complexidade e multidisciplinaridade.

4. O **XI Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica** ocorrerá de forma presencial em Brasília/DF entre os dias 03 a 07 de julho de 2023. O evento será organizado pelo Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP) e a sua XI edição tem como tema: "Construindo novos rumos para a Avaliação Psicológica Brasileira". O congresso contará com conferências nacionais e internacionais, mesas-redondas, debates polêmicos, hot topics, workshops, minicursos, apresentações orais e painéis.



## Anúncios e Oportunidades

5. **O 9TH World Congress On ADHD** retorna presencialmente após a pandemia, em Amsterdã na Holanda, para sua 9ª edição, entre os dias 18 e 21 de maio de 2023. O tema norteador desta edição é “Modernising the concept of ADHD” – “Modernizando o conceito de TDAH” – o evento tratará sobre novos achados clínicos, genéticos e terapêuticos do TDAH.

6. **O XIV Neurão** é um renomado evento da área de neurocirurgia que acontecerá na modalidade presencial em São Paulo e também de forma online. O evento iniciará nos dias 14 e 15 de junho de 2023 com um pré-congresso e seguirá nos dias 16 e 17 de junho com mais palestras, minicursos, conferências e muito networking.

7. **O 1º Simpósio de Integração Sensorial** será um evento online que ocorrerá entre os dias 15 e 16 de junho de 2023 destinado a profissionais e estudantes da Terapia Ocupacional. O evento pretende ser um espaço de discussão e debate acerca de aspectos teóricos, práticos e clínicos em Integração Sensorial, com base na teoria de Jean Ayres.



## Anúncios e Oportunidades

### Pesquisas em fase de coleta de dados:

**1. "Teleneuropsicologia e Mapeamento de Impactos da Pandemia"** é uma pesquisa que está sendo realizada por uma rede de instituições compostas pela PUCRS, Mackenzie, UFMG, UFPB, FEEVALE, UFSM, Fundação Santa Casa de São Paulo, Unisinos, e UCB. Possui como público alvo crianças e adolescentes de 7 a 18 anos, com desenvolvimento típico. A pesquisa consiste na resposta de um questionário online e um encontro de Teleneuropsicologia com a criança e/ou adolescente para a realização de algumas tarefas neuropsicológicas. Para maiores informações basta acessar o perfil @teleneuro.recuperabr.educamais no Instagram ou entrar em contato via WhatsApp com as pesquisadoras do projeto, Nicole Prigol Dalfovo fone: (55 54) 99989-9377 ou Valentina Fiorioli fone (51) 98205-8684.

**2. Pesquisa de Investigação dos impactos da pandemia em diversas áreas da vida.** A participação nesta pesquisa contribuirá para que seja possível mapear os impactos da pandemia na população brasileira e, a partir disso, desenvolver estratégias para mitigar esses impactos, em parceria com o governo federal. Fazem parte desta rede de pesquisa a PUCRS, Mackenzie, UFMG, UFPB, FEEVALE, UFSM, Fundação Santa Casa de São Paulo, Unisinos, e UCB. O público-alvo desta pesquisa são os professores e estes podem acessar o link abaixo para participar da coleta de dados: [https://pucrs.qualtrics.com/jfe/form/SV\\_9tVJOVmBTOeRb7w](https://pucrs.qualtrics.com/jfe/form/SV_9tVJOVmBTOeRb7w). Esta pesquisa também está sendo realizada com o público de pais e população geral com mais de 18 anos através do link: [https://pucrs.qualtrics.com/jfe/form/SV\\_bd3PaSoSDvdmV5s](https://pucrs.qualtrics.com/jfe/form/SV_bd3PaSoSDvdmV5s).

**3. Adaptação do Questionário Colorado de Dificuldades de Aprendizagem - CLDQ.** A pesquisa está sendo realizada com a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e se fundamenta na adaptação para a realidade brasileira de um questionário que permite o rastreio de dificuldades de aprendizagem em crianças de 6 a 16 anos. O público alvo são professores ou responsáveis e a participação ocorre de forma online. O objetivo do participante é julgar se o instrumento está adequado para a tarefa de reconhecer as dificuldades de aprendizagem. Interessados em contribuir com esta pesquisa podem acessar o link abaixo: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe42jBmAD8nBbacDTuDfWNwe79jFxhs4fjqSzLXnosz4upBrg/viewform?usp=sharing>.



**Acompanhe o Instagram da @sbnp\_brasil e não fique de fora!**

Sempre trazemos **novidade** sobre todas as áreas da Neuropsicologia! Os GTs da SBNp sempre promovem **lives** e **posts** de atualização sobre diversos temas importantes recorrentemente. Quer fazer alguma sugestão de tema? Nos envie um direct!



**As inscrições do 22º Congresso Internacional e Brasileiro de Neuropsicologia já começaram!**

Vamos nos encontrar **presencialmente** em Belo Horizonte nos dias 5 a 7 de Outubro de 2023. Corre e aproveite os **lotes promocionais!**  
Acesse: <https://congressoneuropsicologia23.com.br/#evento>

**Mais da metade das vagas já foram preenchidas!** Confira a programação completa e corra para fazer sua inscrição



**22º CONGRESSO**  
Internacional e Brasileiro  
**DE NEUROPSICOLOGIA**  
05 a 07 de Outubro de 2023  
B E L O H O R I Z O N T E - M G

**Você participa de algum projeto em Neuropsicologia?  
Seja nosso parceiro!**

**Se você participa de alguma liga acadêmica, acesse:**

<https://forms.gle/FC8hfE4dnVBno6bw9>

**Se você participa de grupos de pesquisa, projetos de extensão, formação e ambulatórios , acesse:**

<https://forms.gle/14fp7QDr7UCtuat69>



**SBNp**

Sociedade Brasileira de  
Neuropsicologia

**@sbnp\_brasil**

**sbnp@sbnpbrasil.com.br**

**www.sbnpbrasil.com.br**